

VOZES DA RESISTÊNCIA: NARRATIVAS DE LUTAS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO SEBASTIÃO

Autor: Maria Helena Romani Mosquen[1]

Co-Autores: Sandra Denise Zawaski [2]

Círculo de Saber 01: Politicas Educacionais e Educação do Campo

Resumo: Este relato apresenta a temática Vozes da Resistência: Narrativas de Lutas da EEB São Sebastião, que aborda a mobilização da comunidade escolar para garantir a continuidade da escola. A problemática central é a luta contra o fechamento da escola, destacando as estratégias de resistência e luta utilizadas para preservar o acesso à educação. Os objetivos deste relato são: Compartilhar a história de luta e mobilização da comunidade da EEB São Sebastião e inspirar e motivar outras comunidades a se mobilizarem e lutarem por seus direitos e interesses. A abordagem qualitativa e descritiva das ações da comunidade permitiu destacar as estratégias utilizadas para resistir ao fechamento da escola. Além disso, destaca-se a importância de garantir nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas localizadas em territórios campesinos, a luta pela permanência da escola na comunidade.

Palavras-chave: Educação; Escola; Resistência.

Introdução

Este relato apresenta como temática **VOZES DA RESISTÊNCIA: NARRATIVAS DE LUTAS DA EEB SÃO SEBASTIÃO** tem como problemática a mobilização da comunidade escolar para garantir a continuidade da escola, destacando as estratégias de resistência e luta utilizadas para preservar o acesso à educação. Tem como objetivos compartilhar a história de luta e mobilização da comunidade da EEB São Sebastião para garantir a continuidade da escola. Inspirar e motivar outras comunidades a se mobilizarem e lutarem por seus direitos e interesses. Destacar as estratégias utilizadas pela comunidade para resistir ao fechamento da escola.

A realização deste relato de experiência sobre a resistência da comunidade da EEB São Sebastião se justifica pela importância de documentar e compartilhar as

1 Mestre -UNIJUÍ. maria.mosquen@ifsc.edu.br
2 Mestre -UFFS. sandradenisesmo@gmail.com



histórias de luta e mobilização das comunidades que lutam por seus direitos e interesses. Ao relatar essa experiência, podemos inspirar e motivar outras comunidades a se mobilizarem e lutarem por seus direitos, além de preservar a memória da luta e resistência da comunidade da EEB São Sebastião para futuras gerações.

Com a municipalização turmas do 6º ao 9º serão encerradas, as crianças teriam de ser transferidas para outras escolas, entre as opções seriam no centro da cidade, ou para escola cívico-militar, além de escolas municipais. “No 6º ano, a maioria [dos alunos estão] com 11, 12 anos, é uma idade muito difícil para fazer uma mudança drástica, porque sair de uma escola menor, acolhedora, onde todos se conhecem, têm uma convivência, e ir para um espaço maior onde tem um público bem maior de estudantes e uma outra dinâmica traz impactos na vida destas crianças e adolescentes.

O debate do fechamento da escola que está nos cartazes são opiniões, relatos e sentimentos dos estudantes. O espaço da escola, como lugar de vida, de partilha e solidariedade abre caminho para que os estudantes possam dividir, além das alegrias e sonhos, suas dores e frustrações. A Escola de Educação Básica São Sebastião tem uma história junto à comunidade. Pais e mães que têm seus filhos na escola, também foram estudantes da mesma. Esta escola tem pertencimento/identidade com o bairro.

Metodologia

A metodologia utilizada para relatar as ações da comunidade na resistência para não fechar a escola da EEB São Sebastião será baseada em: Narrativas de experiência das ações e estratégias utilizadas pela comunidade para resistir ao fechamento da escola, destacando as principais lideranças, decisões e ações tomadas ao longo do processo. Descrição de eventos e atividades realizadas pela comunidade, como: Reuniões com autoridades governamentais e educacionais Manifestações e manifestações públicos; Abaixo-assinados e coletas de assinatura; Campanhas de conscientização e mobilização; Inclusão de depoimentos de membros da comunidade, professores, estudantes e outros atores envolvidos na



resistência, para fornecer uma visão mais profunda e pessoal da experiência, destacando as motivações da resistência. As dificuldades e desafios enfrentados; As lições aprendidas e os resultados alcançados; Essa metodologia permitiu uma abordagem qualitativa e descritiva das ações da comunidade.

Esforços Coletivos Contra o Fechamento da Escola: Uma História de Resistência

O Decreto 7.352, de 04 de novembro de 2010, dispõe sobre a política de Educação do Campo, este decreto, também possibilita uma mudança de conceito de campo: mais do que perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. O decreto institui uma Política Nacional de Educação do Campo.

> § 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por**:** escola do campo aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010, p. 01).

Este é um fator importante, definido pelo IBGE, pois define a escola do campo aquela situada no campo e também a escola que atende alunos do campo, mesmo situada no perímetro urbano. Os municípios precisam ter diretrizes explícitas de educação do campo, a fim de dar novas possibilidades ao acesso à educação e permanência na escola. É inviável dar educandos do campo estudarem em escolas urbanas e serem tratados como alunos urbanos, isso é negar a existência da população do campo. De acordo com o parecer tem-se a possibilidade de entender que os sujeitos do campo são sujeitos com saberes – cultura – trabalho. Entender que o campo é diverso, reconhecer e trabalhar com os conhecimentos e saberes.

Isso, nem que ser foi cogitado com a EEB SÃO SEBASTIÃO, invisibilidade dos sujeitos sociais do campo que frequentavam a escola ser escola do campo, ter proposta pedagógica, Projeto Político Pedagógico. O público das escolas do campo



que fecharam foram estudar na EEB SÃO SEBASTIÃO. Além de ser desconsiderado esse decreto o fechamento da escola e muitos são os impactos socioculturais gerados na vida campesina, pois a comunidade rural fica fragilizada, uma vez que, quando isso acontece, “a articulação dos moradores em projetos comuns que assegurem seus direitos fica comprometida” (KRAMER, 2006, p. 3). Ao refletir sobre essa perspectiva, nega-se os impactos socioculturais gerados pelo fechamento da EEB São Sebastião. Dessa forma, fechar uma escola do campo é permitir “a inserção da infância, adolescência e juventude nos centros e escolas urbanas, Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais para sua socialização nos valores e na culturas urbanas” (ARROYO, 2007, p. 160).

Fechar a Escola de Educação Básica São Sebastião é crime porque é uma escola que atendiam estudantes das escolas isoladas do território campesino que fecharam como as escolas da Linha Pinheirinho, Escola da Linha Jacutinga, Escola da Linha Três Curva, Linha Bela Vista das Flores e Linha Tupancy, e Linha Lageado Direito e as estudantes do Território Campesino foram para a EEB São Sebastião. Fotos das escolas fechadas em território campesino, dos quais os estudantes passaram a estudar na EEB São Sebastião.



Linha Bela Vista das Flores



Linha Três Curvas



Linha Jacutinga

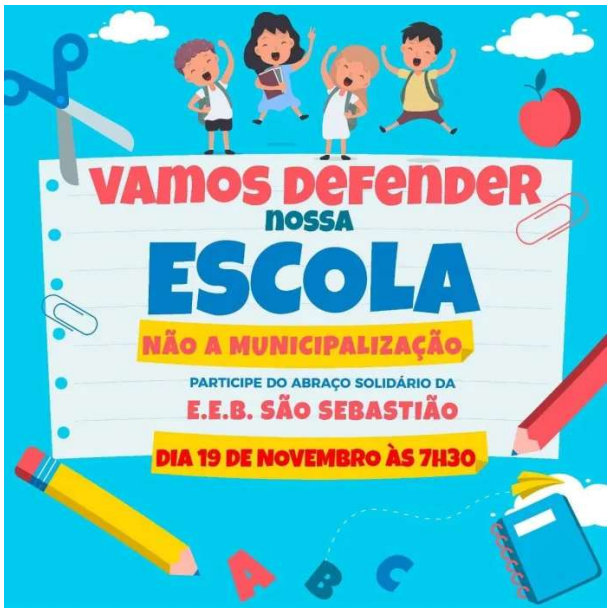


Linha Sete de Setembro

Imagem 1: arquivo pessoal da autora

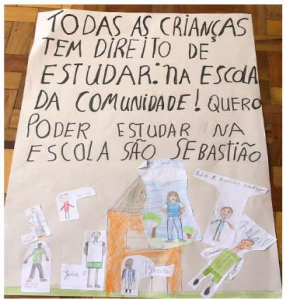


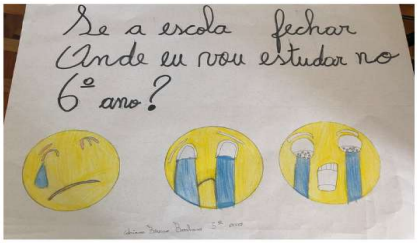
A comunidade escolar articulada com uma comissão formada por mães e pais de estudantes começou a se reunir , propondo e realizando ações para combater essa conduta antidemocrática.



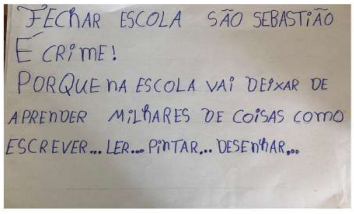
A campanha nacional realizada do MST : "*Fechar escola é crime*"[3]. É preciso entender que Fechar Escola é Crime, pois é direito ter escola e educação de qualidade no campo. Como diz a canção "Não vou sair do campo pra poder ir pra escola. Educação do Campo é direito e não esmola". Música cantada pelos estudantes no último dia de aula na EEB São Sebastião. Esta campanha também entra pra dentro da Escola São Sebastião na resistência, que é refletida nas produções dos estudantes.

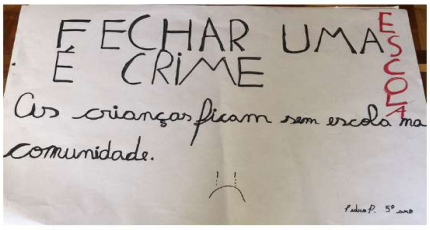


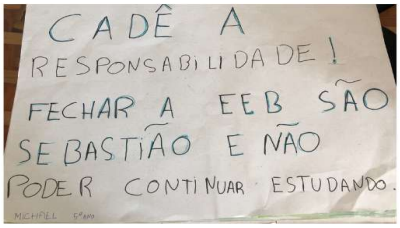


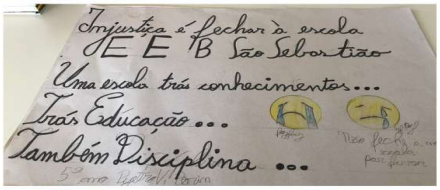












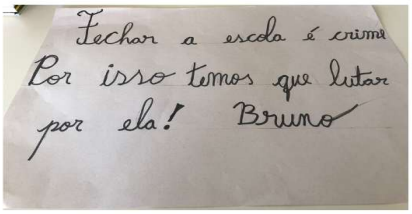






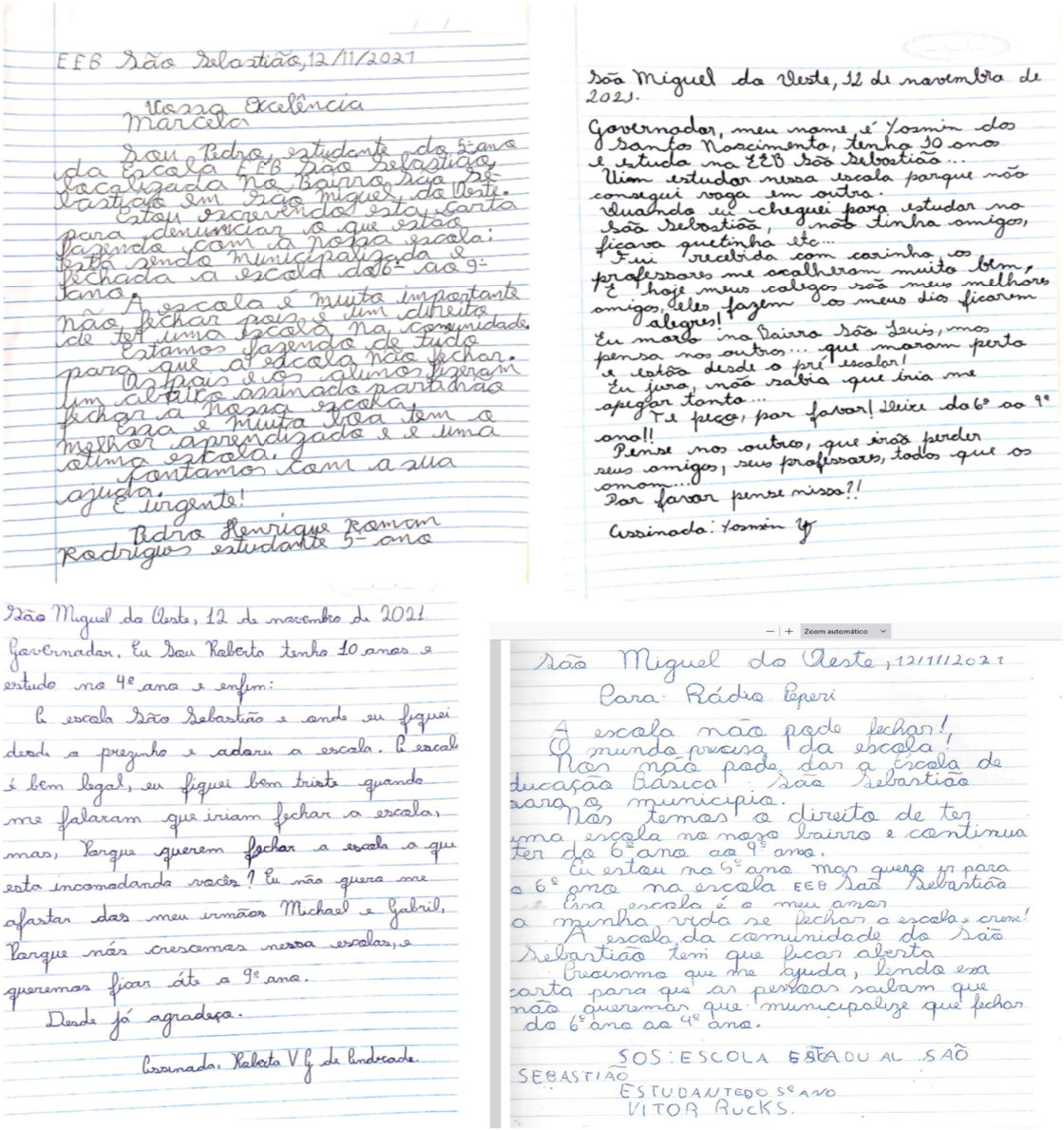
Imagem 2: arquivo pessoal das autoras

Cartas são documentos que comunicam e a escola começa um movimento de escrever cartas para entidades governamentais, representantes de movimentos



sociais e meios de comunicação.

Diversas autoridades como o prefeito, vereador, governador, deputados estaduais, para a coordenadoria regional da Educação, ministério público, para rádio, jornal, sindicatos, Movimentos Sociais as quais foram entregues na tentativa de chamar atenção para a defesa do educandário. As cartas foram escritas com sensibilidade e carinho, com a letra e o sonho dessas crianças e adolescentes viverem em uma escola livre. Leia as cartas:



EEB São Sebastião, 12/11/2021

Vossa Excelência
Marcelo

Sou Pedro, estudante do 5º ano da Escola EEB São Sebastião localizada no Bairro São Sebastião em São Miguel do Oeste. Estou escrevendo esta carta para denunciar o que estão fazendo com a nossa escola. Está sendo municipalizada e fechada a escola do 6º ao 9º ano. A escola é muito importante não fechar pois é um direito de ter uma escola na comunidade. Estamos fazendo de tudo para que a escola não feche. Os pais e os alunos fizeram um abaixo assinado para não fechar a nossa escola. Essa é muita boa tem a melhor aprendizado e é uma ótima escola. Contamos com a sua ajuda. É urgente!

Pedro Henrique Ramon Rodrigues estudante 5º ano

São Miguel do Oeste, 12 de novembro de 2021.

Governador, meu nome é Yasmin dos Santos Nascimento, tenho 10 anos e estudo na EEB São Sebastião... Vim estudar nessa escola porque não consegui vaga em outra. Quando eu cheguei para estudar na São Sebastião, não tinha amigos, ficava quietinha etc... Fui recebida com carinho os professores me acolheram muito bem, e hoje meus colegas são meus melhores amigos, eles fazem os meus dias ficarem alegres!

Eu moro no Bairro São Luis, mas penso nos outros... que moram perto e estão desde o pré escolar! Eu juro, não sabia que iria me apegar tanto...

Te peço, por favor! Deixe do 6º ao 9º ano!!

Pense nos outros, que irão perder seus amigos, seus professores, todos que os amam...

Por favor pense nisso?!

Assinado: Yasmin Yf

São Miguel do Oeste, 12 de novembro de 2021

Governador, Eu Sou Roberto tenho 10 anos e estudo no 4º ano e enfim:

A escola São Sebastião é onde eu fiquei desde o prezinho e adoro a escola. A escola é bem legal, eu fiquei bem triste quando me falaram que iriam fechar a escola, mas, Porque querem fechar a escola o que esta incomodando vocês? Eu não quero me afastar das meu irmãos Michael e Gabril, Porque nós crescemos nessa escolas, e queremos ficar até o 9º ano.

Desde já agradeço.

Assinado: Roberto V f de Andrade.

São Miguel do Oeste, 12/11/2021

Para: Rádio Peperi

A escola não pode fechar! O mundo precisa da escola! Nos não pode dar a Escola de Educação Básica São Sebastião para o município. Nos temos o direito de ter uma escola no nosso bairro e continua ter do 6º ano ao 9º ano. Eu estou no 5º ano mas quero ir para o 6º ano na escola EEB São Sebastião. Essa escola é o meu amor a minha vida se fechar a escola e crer! A escola da comunidade do São Sebastião tem que ficar aberta. Precisamo que me ajuda, lendo essa carta para que as pessoas saiam que não queremos que municipalize que fechar do 6º ano ao 9º ano.

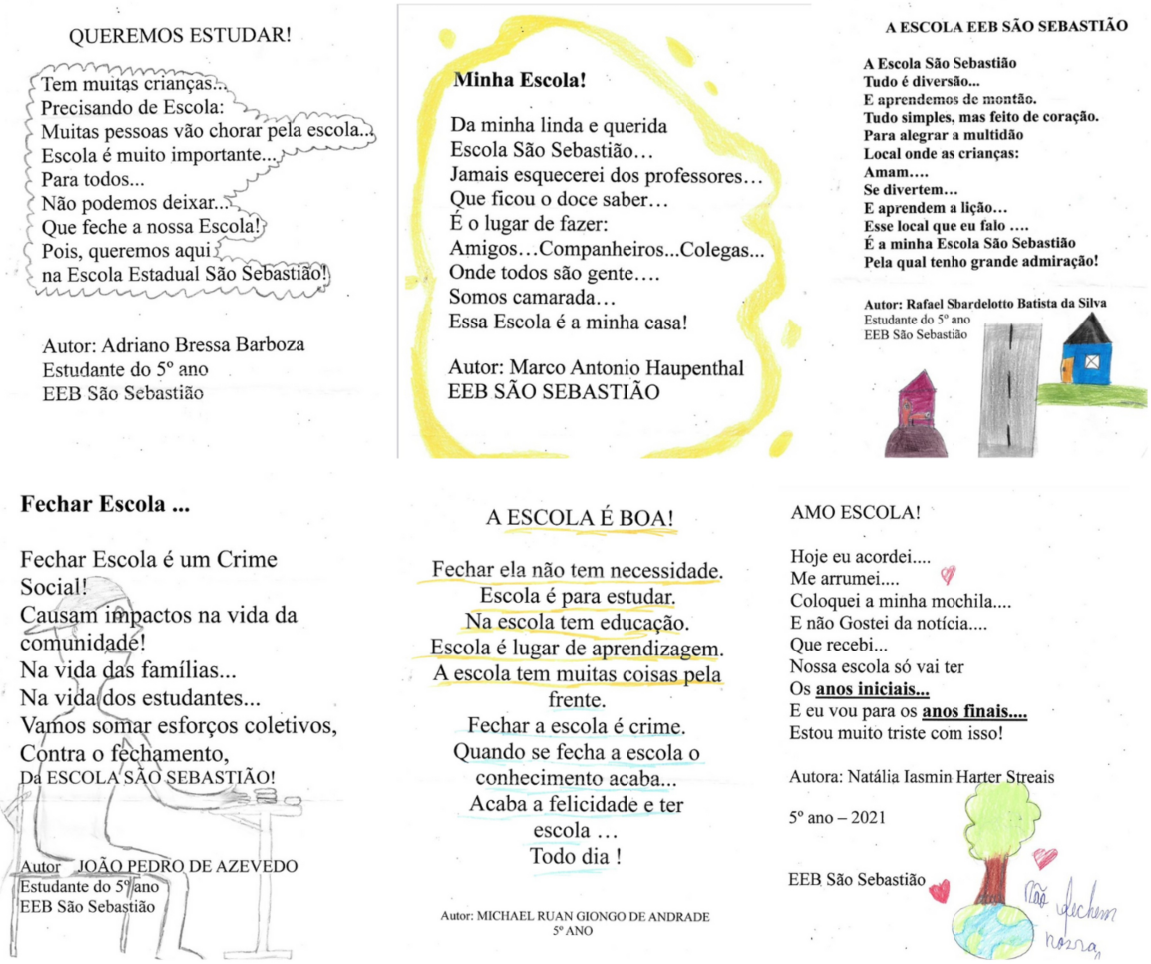
SOS: ESCOLA ESTADUAL SÃO SEBASTIÃO

ESTUDANTE DO 5º ANO
VITOR RUCKS.

Imagem 3: arquivo pessoal das autoras



POESIA também é um jeito especial de expressar a resistência a **"Escola é vida na comunidade[4]"** que foram replicadas e entregues a comunidade e população do município.



QUEREMOS ESTUDAR!

Tem muitas crianças...
Precisando de Escola:
Muitas pessoas vão chorar pela escola...
Escola é muito importante...
Para todos...
Não podemos deixar...
Que feche a nossa Escola!
Pois, queremos aqui
na Escola Estadual São Sebastião!

Autor: Adriano Bressa Barboza
Estudante do 5º ano
EEB São Sebastião

Minha Escola!

Da minha linda e querida
Escola São Sebastião…
Jamais esquecerei dos professores…
Que ficou o doce saber…
É o lugar de fazer:
Amigos…Companheiros...Colegas...
Onde todos são gente….
Somos camarada…
Essa Escola é a minha casa!

Autor: Marco Antonio Haupenthal
EEB SÃO SEBASTIÃO

A ESCOLA EEB SÃO SEBASTIÃO

A Escola São Sebastião
Tudo é diversão...
E aprendemos de montão.
Tudo simples, mas feito de coração.
Para alegrar a multidão
Local onde as crianças:
Amam....
Se divertem...
E aprendem a lição...
Esse local que eu falo ....
É a minha Escola São Sebastião
Pela qual tenho grande admiração!

Autor: Rafael Sbardelotto Batista da Silva
Estudante do 5º ano
EEB São Sebastião

Fechar Escola ...

Fechar Escola é um Crime Social!
Causam impactos na vida da comunidade!
Na vida das famílias...
Na vida dos estudantes...
Vamos somar esforços coletivos,
Contra o fechamento,
Da ESCOLA SÃO SEBASTIÃO!

Autor JOÃO PEDRO DE AZEVEDO
Estudante do 5º ano
EEB São Sebastião

A ESCOLA É BOA!

Fechar ela não tem necessidade.
Escola é para estudar.
Na escola tem educação.
Escola é lugar de aprendizagem.
A escola tem muitas coisas pela frente.
Fechar a escola é crime.
Quando se fecha a escola o conhecimento acaba...
Acaba a felicidade e ter escola …
Todo dia !

Autor: MICHAEL RUAN GIONGO DE ANDRADE
5º ANO

AMO ESCOLA!

Hoje eu acordei....
Me arrumei....
Coloquei a minha mochila....
E não Gostei da notícia....
Que recebi...
Nossa escola só vai ter
Os **anos iniciais...**
E eu vou para os **anos finais....**
Estou muito triste com isso!

Autora: Natália Iasmin Harter Streais
5º ano – 2021
EEB São Sebastião

Fechar Escola ...

Fechar Escola é um Crime Social!
Causam impactos na vida da comunidade!
Na vida das famílias...
Na vida dos estudantes...
Vamos somar esforços coletivos,
Contra o fechamento,
Da ESCOLA SÃO SEBASTIÃO!

Autor: JOÃO PEDRO DE AZEVEDO
Estudante do 5º ano
EEB São Sebastião

Não fechar .... As escolas!

A escola é um espaço de:
Convivência...
Conhecimento...
Educação...
Concentração...
A escola é o lugar
Que foca para sempre
Na memória das pessoas.
Fechar escolas é crime...
Temos que lutar pela
Escola Estadual São Sebastião.

Autor: Bruno Rugeri Erlo
EEB São Sebastião

Fechar Escola...

Fechar escola é errado...
Fechar escola é desterritorializar...
Fechar escola é matar o conhecimento....
Fechar escola é deixar as crianças na ignorância...
Fechar escola da comunidade é Crime!

Autor: Pedro Henrique Roman Rodrigues
Estudante do 5º ano
EEB São Sebastião

Imagem 4 : arquivo pessoal das autoras



Um **abaixo-assinado** organizado pela comissão de pais e mães circulou pela comunidade e reuniu mais de 800 assinaturas contra a municipalização da escola. Além disso, a comissão solicitou uma reunião com o prefeito Wilson Trevisan, o qual não aceitou o abaixo-assinado, se referindo ao mesmo como algo ultrapassado, além de salientar que a decisão não teria volta pois seria um direito do município.

O Abraço solidário na EEB São Sebastião, a comunidade se reuniu em frente à escola para demonstrar sua resistência à municipalização. Estudantes, pais, avós, tios, vizinhos e comunidade se fizeram presentes em um ato simbólico de repúdio, realizado através de um abraço solidário à escola.



Foto 1-Arquivo pessoal das autoras

Manifestação na prefeitura de São Miguel do Oeste, repudiando a municipalização da EEB São Sebastião.



Foto 2-Arquivo pessoal das autoras



Faixas nos muros da escola EEB São Sebastião.



(Faixas contribuição do SINTE regional de São Miguel do Oeste)

Veiculação na imprensa sobre a não municipalização da EEB São Sebastião:



Foto 3- Portal Desacato

O abaixo-assinado também foi entregue ao governador de Santa Catarina, na câmara de vereadores de São Miguel do Oeste com a participação do SINTE - Regional de São Miguel do Oeste , o sindicato não luta apenas por melhorias salariais trabalhistas mas ao conjunto da educação pública.



DOSSIÊ: O Ministério Público tomou conhecimento de todas as informações pelo DOSSIÊ que receberam em fevereiro de 2022.



Foto 4- Arquivo pessoal das autoras

Conclusão

O fechamento das escolas do campo e os impactos desta desterritorialização do/a estudante de acordo com a LEI Nº 12.960, DE 27 DE MARÇO DE 2014 O será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. Não foi feito um estudo de viabilidade, de impacto social na comunidade com o fechamento. Desconsiderando que a EEB São Sebastião atende o público do território campesino e dentro desta Lei é uma Escola do Campo.

O Dossiê onde relatava toda a organização da comunidade escolar contra a municipalização, não foi o suficiente para ter uma ação do Ministério Público. Talvez possamos contribuir para que outras escolas não ocorra a municipalização, com o registro do esforço coletivo da não municipalização da EEB São Sebastião, mesmo assim, toda a mobilização com os estudantes, professores, Associação de Pais e Professores, comunidade, sindicatos, os movimentos sociais, imprensa, cartas, cartazes, conversas com vereadores, entrega de um Dossiê ao Ministério Público de São Miguel do Oeste, abaixo-assinado ao prefeito e ao governador do estado de SC, nada foi possível para reverter a municipalização. Porém, contribuir com o debate e

na formação de crianças, adolescentes, jovens em territórios campesinos, corresponde a uma demanda social, com projeto político pedagógico específico para o campo, com metodologias, estruturas curriculares e conhecimentos que levem em conta a sua singularidade e se contrapõem a programas de escolas cívico-militares, e escolas de centros urbanos para onde foram vários estudantes da EEB São Sebastião, perdendo, assim, a interação e o vínculo com a comunidade. Outro ponto relevante a destacar, é que nos documentos da Escola no Projeto Político Pedagógico da Escola, não constava os princípios da Educação do campo, mesmo sendo nuclearização com cinco comunidades campesinas, recebendo um percentual de estudantes egressos do campo, é um ponto relevante que contribuiu para fechar a escola. De acordo com DECRETO Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 Dispõe sobre a política de educação do campo II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. Precisamos ficar atentos, as legislações se as escolas atendem estudantes do território campesino, precisa contar nos documentos da escola e garantir essa identidade, também é fator que contribui na garantia da luta pela permanência da escola na comunidade, pois têm legislações que a fortalecem, e as escolas urbanas estão vulneráveis nesse sentido.

Referências bibliográficas

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157- 176, maio/ago. 2007.

KREMER, ADRIANA. **Educação e Desenraizamento:** processo de Nucleação das Escolas no Município de Bom Retiro – SC. 29ª Reunião anual da anped, 2006. Disponível em: 29reuniao.anped.org.br/trabalhos/posteres/ GT06-2313--Int.pdf. Acesso em: 5 mai. 2025

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm